

## ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE COM COMPROMISSO AMBIENTAL<sup>1</sup>

Cláudio da Silva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – FPCE, Universidade de Coimbra  
clau.smith@gmail.com

### Resumo

A escola, neste início de novo século, traz consigo inquietações sobre suas práticas, organização e função pedagógica. Este cenário, resultante do trajeto percorrido pela educação é impulsionado pelas contínuas mudanças estruturais na sociedade, pois a instituição escolar é um espaço para relações paradigmáticas, em constante mutação que, hoje, busca cada vez mais estabelecer-se como um espaço formador e transformador da realidade de seus aprendizes. A escola de hoje precisa formar alunos críticos, que valorizem o diálogo e ações para construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. A possibilidade de uma escola democrática, formadora e transformadora precisa, no entanto, estar alicerçada com profissionais que possuam uma abordagem crítica e reflexiva da complexidade das relações sociais e destas com o meio ambiente, além de uma postura interdisciplinar que possibilite trabalhar de forma construtiva e participativa. Neste artigo são apresentadas algumas reflexões acerca da formação de professores a partir da pluralidade de saberes necessários à sua formação no exercício da docência consubstanciada a uma prática com compromisso ambiental. Apresentamos nossa análise abordando aspectos sobre a identidade do professor a partir de sua construção histórica e sociocultural, além da importância da interdisciplinaridade na sua prática pedagógica, salientando a necessidade de uma visão holística e dialética nas discussões socioambientais. Entendemos que o processo de ensino/aprendizagem não pode ser apenas embasado em regras, números, formulas e letras; ele precisa considerar também a sensibilidade, a criatividade e a construção

---

<sup>1</sup> Este artigo é uma parte do Trabalho de Conclusão de Curso “*A Prática Docente com Compromisso Ambiental: Uma abordagem através de projetos interdisciplinares*” defendido em 2013, no Instituto de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso, Curso de Licenciatura em Pedagogia – Acordo Brasil/Japão (da Silva, 2013).



do respeito pelas outras formas de vida e pelas outras culturas.

**Palavras-chave:** Professores; Saberes docentes; Educação Ambiental.

### **Abstract**

Schools at the beginning of this new century are faced with concerns about their practices, organisation, and pedagogical role. This scenario, the result of a trajectory of education, is driven by continual structural changes in society, since schools as institutions are a space for constantly changing paradigmatic relations that increasingly seeks to establish themselves as a space to form and transform students. Schools today need to educate critical students who value the dialogue and actions aimed at building a more just, inclusive and sustainable society. The possibility of a democratic school, forming and transforming need, however, to be grounded with professionals who have a critical and reflective approach about the complexity of social relations and of these with the environment, as well as an interdisciplinary approach that makes it possible to work in a constructive and participatory manner. In this article, we present some reflections about the formation of teachers based on the importance of understanding the plurality of knowledge necessary to the formation of the identity of this professional in the practice of teaching within a practice with environmental commitment. We present our analysis addressing aspects of the identity of the teacher from their historical and sociocultural construction and the importance of interdisciplinarity in their practice, emphasizing the need for a holistic and dialectical view in social and environmental discussions. We understand that the teaching / learning process cannot be based only on rules, numbers, formulas and letters; it must also consider sensitivity, creativity and the building of respect for other forms of life and for other cultures.

**Keywords:** Teacher; Teacher knowledge; Environmental education.



## Introdução

A escola, neste início de novo século, traz consigo diversas inquietações acerca de suas práticas metodológicas, organização e função pedagógica. Este cenário, resultante do trajeto percorrido pela educação é impulsionado pelas contínuas mudanças estruturais na sociedade, que nos remete ao fato da instituição escolar ser um espaço para relações paradigmáticas, em constante mutação que, hoje, busca cada vez mais se estabelecer como um espaço mais democrático, formador e transformador da realidade de seus aprendizes.

O atual processo de globalização, somado a necessidade urgente do desenvolvimento de uma sociedade sustentável que respeite e valorize a pluralidade cultural e o meio ambiente, tem imposto a educação muitos desafios. Segundo Gómez (2001, p. 264) “a formação de cidadãos autônomos, conscientes, informados e solidários”, em sintonia com as necessidades atuais, só poderão ser concebidos num ambiente “onde possa-se recriar a cultura”, num ambiente dinâmico e comprometido com a análise das constantes reconstruções sociais, onde os educandos e os educadores possam “aprender os aspectos mais diversos da experiência humana”.

Paim e Nodari (2012, p.14) propõem que a escola precisa se estruturar para atender tais objetivos e

*“[...] ser pensada e construída como um espaço de diálogo, de interlocução de culturas, de respeito à cultura dos alunos (e a do professor), na medida em que considera suas formas de vida e seus saberes. Além disso, pensada como uma instituição não apenas instrutiva, mas uma instituição educativa no seu sentido geral, contribuindo para a formação humana dos sujeitos, na análise e reflexão sobre o contexto e as características da sociedade.”*

Nesta análise cabe também incluir a necessidade do desenvolvimento de uma formação que possibilite uma práxis pedagógica ambiental fundamentada numa ética responsável e mediante uma educação para a autonomia efetivamente libertadora, como propõe a filosofia Freiriana (Dickmann & Carneiro, 2012).

Segundo Sauer e Ribeiro (2012), os temas ambientais podem ser reconhecidos, atualmente, como um problema de carácter social e político.

*“É social, visto que o ser humano se constrói e se constitui como tal neste espaço, e faz parte do meio ambiente, convivendo com todos os demais seres*



*vivos concomitantemente, construindo-o e modificando-o ao longo dos anos, uma vez que nenhuma forma de vida existe à parte do sistema a que pertence; é político, pois depende em muito das decisões e ações das quais nos valem diariamente, da forma como nos relacionamos com a natureza. Assim, “meio ambiente” não é um espaço exterior ao homem [...]”.* (p. 391)

Assim, para que os problemas ambientais possam ser amplamente discutidos, com propostas concretas de intervenções há a necessidade do desenvolvimento de um senso crítico, onde os indivíduos envolvidos nesta ação participem de forma ativa na prática social, que se tornem pessoas conscientes, sensibilizadas e que atuem como sujeitos transformadores em seu meio.

Neste texto propomos uma reflexão acerca da formação de professores, a partir da importância da compreensão da pluralidade de saberes necessários a formação da identidade deste profissional no exercício da docência, consubstanciada a uma prática com compromisso ambiental.

Assim, esta análise encontra-se dividida em 4 tópicos: 1. *Quem é o professor?* onde refletimos sobre alguns aspectos da identidade deste profissional a partir de sua construção histórica e sociocultural; o tópico 2. *O professor e o saber pedagógico*, apresenta alguns aspectos do perfil deste profissional; em seguida, no tópico 3. *Meio Ambiente, interdisciplinaridade e a prática pedagógica*, apresentamos a necessidade de uma visão holística e dialética dos educadores nas discussões socioambientais e, finalmente, encerramos com uma 4. Síntese Conclusiva de nossas reflexões.

### **Quem é o Professor?**

Segundo Nóvoa (1992), a formação profissional do professor não é construída pela simples agregação de conhecimentos ou técnicas; ela se dá pela reflexão crítica das práticas e da constante reconstrução de uma identidade pessoal.

É claro que o professor precisa ser “[...] antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros” (Tardif, 2007, p. 34); porém para atingir este objetivo devemos também compreender a complexidade que envolve o “*ser professor*”, a diversidade de fatores que constituem o saber docente.

Segundo Tardif (2007, p. 36), “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes



relações”. Assim, este autor pontua que o professor é detentor de um “*saber plural*”, resultado dos conhecimentos adquiridos durante sua formação profissional mesclados a saberes curriculares, disciplinares e experienciais.

Oliari, Tenroller, Roquette e Nez (2012) considera que, somente por meio de uma análise crítica de nossas representações pessoais, daquilo que consideramos a respeito do ensino e da aprendizagem; do nosso entendimento sobre os problemas sociais recorrentes na instituição escolar, somados as nossas experiências de vida é que podemos compreender e enfrentar o cotidiano profissional na docência. A identidade do professor não é decorrente apenas dos conhecimentos adquiridos ao longo do período universitário, mas também de sua bagagem histórica individual.

Consequentemente, a construção da identidade deste profissional não pode e não deve ser considerada somente a partir de seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, em sala de aula, como aluno, mas também pelo meio de toda uma história de vida, que carrega consigo uma carga de experiência familiar, social, cultural, religiosa, econômica e a própria inserção na carreira docente, em seus primeiros anos de atividades, com seus anseios, conflitos e dificuldades enfrentadas na sala de aula (Oliari et al., 2012, p. 3).

### **O Professor e o Saber Pedagógico**

O ensino formal tem, como propósito, o pleno desenvolvimento do educando, considerando aspectos da cidadania, a dignidade, o direito a informação, o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade, a socialização, o respeito pelo meio ambiente e o atendimento dos alunos visando o desenvolvimento da sua identidade (Brasil, 1987). Nesta perspectiva, o professor do Século XXI não pode ser reconhecido como um mero participante deste processo, mas sim como uma peça fundamental, pois atua na linha de frente, estando suas atitudes e competências intrinsecamente vinculadas a formação de seus educandos, agindo assim como sujeito de um *fazer pedagógico*.

Ser professor não se resume, portanto, ao simples cumprimento de uma lista de determinações e execuções de tarefas, mas como sugere Oliari e colaboradores (2012), ele também precisa deter uma percepção crítica acerca de suas concepções e crenças relacionadas a educação, sobre os problemas sociais próprios do ambiente escolar, além das diversas práticas que definem o ensino/aprendizado. O profissional de educação deve ter claro para si que sua área de atuação muitas vezes também



transcende as dimensões educacionais, envolvendo o “universo político social da sua comunidade”, onde também podemos incluir os problemas ambientais (Santos e Barreto, 2011, p. 79).

Os cursos de formação de professores possuem uma grande responsabilidade pois, por intermédio do seu currículo, precisam moldar e capacitar futuros educadores para que desenvolvam um perfil “teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não-escolares” (Libaneo & Pimenta, 1999, p. 242).

O saber pedagógico, como propõe Cruz (2009), precisa ser equacionado entre uma base teórica e uma base prática, organizados de forma dialética e indissociável. Esta dinâmica confere a pedagogia um diferencial em relação as outras ciências da educação, colocando-a como uma *ciência da prática*, onde a problemática educativa e sua superação constituem o ponto de referência para a investigação.

Entendemos que a pedagogia requer formulações próprias a partir das diversas áreas que lhe são constitutivas. Dessa forma, nem só a teoria, nem só a prática, mas a reunião mútua e dialética de ambas é o que faz emergir um pedagogo” (Cruz, 2012, p. 163).

Neste sentido, as disciplinas associadas a reflexão e ao exercício das práticas pedagógicas, como os estágios supervisionados, constituem uma etapa fundamental na proposta curricular de um curso que visa formar educadores, uma vez que é nele que o futuro professor pode finalmente experienciar a prática, confrontando-a com os teóricos abordados ao longo da sua jornada acadêmica. Permite também a compreensão do cotidiano escolar, a partir da observação e análise da estrutura e organização da instituição; contato com os alunos e profissionais em plena atuação, o que proporcionará conseqüente reflexão crítica sobre sua futura formação.

### **Meio Ambiente, Interdisciplinaridade e Prática Pedagógica**

*“Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte” (Freire, 2001, p. 40)*

A opção pela temática ambiental nesta análise do perfil do educador, se deve ao



fato desta abordagem representar um eixo unificador do conhecimento, a partir do momento em que a análise e interpretação do ambiente precisa ser efetuada a luz de fatores econômicos, históricos, sociais e culturais, considerando o ser humano como um ser histórico e parte integrante do meio em que vive e transforma. Assim, ela permite uma visão integrada do conhecimento e um distanciamento das atuais práticas pedagógicas tradicionais tão presente nas escolas.

A discussão de temas ambientais por si só é interdisciplinar e possível de ser contemplada, de forma concreta, quando compreendemos que o mundo em que vivemos, como sugere Morin (1985), é permeado de complexidade onde tudo é interação, inter-retroação e inter-relação. Assim, quando colocamos as questões relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade em evidência, precisamos nos esquivar da fragmentação do conhecimento tão presente nos currículos escolares e nas práticas educativas vigentes. A tentativa de simplificar o mundo para melhor entendê-lo tem resultado na fragmentação do conhecimento que tem sido utilizado pelos seres humanos como fundamento na gestão das suas relações com o mundo. Esses princípios têm se refletido no planejamento e implementação das atividades humanas, na maioria das vezes imediatistas e localizadas, quase sempre sem nenhuma consideração histórica, prospectiva ou ambiental (Moraes, 1998).

Estas considerações enfatizam que, na construção de uma visão global nas questões ambientais pelos educandos, cada professor independente de sua área, precisa ser um agente da interdisciplinaridade. Além disso, o meio ambiente deve ser contemplado como um tema transversal, atrelado não somente ao ambiente físico e biológico, mas também nas relações econômicas e socioculturais envolvidas neste processo (Brasil, 1997). Esta visão inclusiva permite uma interpretação mais ampla da realidade, propiciando momentos de reflexão sobre a qualidade de vida e a preocupação com o equilíbrio ambiental. Permite também o planejamento e execução de atividades educativas contextualizadas que integram a temática ambiental de forma transversal.

Hoje as questões ambientais amadureceram dentro dos muros escolares e na sociedade como um todo, sendo discutida em todos os setores e amparada pela legislação vigente. Também amadureceram os conceitos de escola, educação e aprendizagem que buscam hoje uma concepção inclusiva, democrática e participativa. Partindo desta análise a educação ambiental, na sua procura pela sustentabilidade e melhoria na qualidade de vida, não pode ser trabalhada como se fosse uma disciplina



ou uma maneira diferente de se educar. Ela precisa ser interdisciplinar, consubstanciada a educação formal e reconhecida como um modelo novo de educação para este novo milênio que se baseia, sobretudo, na educação para a cidadania, na solidariedade, igualdade e no respeito à diferença por intermédio de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas e dialógicas (Jacobi, 2003).

### **Síntese Conclusiva**

As inquietações diante dos crescentes problemas ambientais, fomentados pela escassez de políticas públicas e reconsiderações sobre o padrão de vida do ser humano moderno, tem despertado setores da sociedade na busca de alternativas para contenção da insustentável forma de exploração que há tempos vem consumindo os recursos naturais do planeta e comprometendo a qualidade de vida. É de consenso que, para que ocorra uma discussão concreta destes problemas e a possível reversão deste processo degradante, a sociedade precisa estar consciente da complexidade do tema e sensibilizada a participar individualmente, desenvolvendo mudanças de comportamento numa nova visão da interação ser humano/natureza. Tais mudanças de atitude tornam-se extremamente complicadas quando entendemos que os elementos presentes neste intricado processo, envolvem múltiplos fatores, ente os quais aqueles representados por hábitos e atitudes que se encontram enraizados na nossa cultura.

Mudar é preciso e urgente, porém a substituição dos atuais hábitos e comportamentos da sociedade só poderão ser alcançados, de forma eficiente e concreta, por meio de uma educação de qualidade e contextualizada com a atual problemática ambiental. Uma educação que reconheça o ser humano na sua totalidade, que provoque e incentive uma visão mais crítica e participativa, na formulação de alternativas para esta relação caótica hoje estabelecida.

Santos e Jacobi (2011) propõem que, para atingir estes objetivos o professor, envolvido na prática docente, precisa possuir uma formação com abordagem mais crítica e reflexiva, com uma postura interdisciplinar e construtivista, além de compreender as complexidades existentes nas relações entre a sociedade e o meio ambiente, bem como as relações inerentes a prática pedagógica e o exercício da cidadania. Isso implica, dentre outras considerações, o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que considere e valorize a crítica, o diálogo e a ação voltada a





construção de uma sociedade mais justa e equilibrada ecologicamente. Nesse processo, destaca-se o papel da pesquisa na ação docente, a medida que contribui para formação do professor a partir da análise e da transformação da própria prática pedagógica (Santos e Jacobi, 2011, p. 265).

A profissão de professor, nestas últimas décadas, tem despertado o interesse de diversos pesquisadores na busca pela compreensão de toda a complexidade inerente a prática pedagógica. O entendimento de que a identidade deste profissional não se encerra nos conteúdos adquiridos durante os cursos de formação, mas através de um intrincado diálogo entre a prática, a teoria e a sua própria bagagem e condição histórico-cultural, tem permitido compreender mais sobre os saberes docentes imprescindíveis a prática educativa.

Segundo Tardif (2010) os saberes docentes são plurais, constituídos pelo conjunto de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana. Desta forma, este autor classifica os saberes docentes em quatro categorias: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Esta classificação adotada por Tardif elucida a prática docente dentro de um modelo que se distancia do paradigma da racionalidade técnica, o qual procurava analisar o professor “como um instrumento de transmissão de saberes produzidos por outros”, metodologia esta que por muito tempo foi considerada no campo investigativo deste profissional (Monteiro, 2001, p. 122).

A visão do professor como um profissional, cuja formação decorre da capacitação técnica para o aprendizado de como atuar eficientemente em sala de aula, vem sendo alternada para uma abordagem que considera a prática que este profissional desenvolve, dos saberes docentes por ele utilizado, considerando-se os saberes construídos pela experiência (Nunes, 2001). Assim, “os professores são produzidos pelo seu trabalho, mas também o produzem. Produzem conhecimentos, saberes, práticas, normas de conduta, formas de ser e de fazer” (Cardoso, Del Pino, & Dorneles 2012, p. 11).

Baseado nestes pressupostos poderíamos inferir que um curso destinado a formação de professores, precisa considerar toda esta complexidade a qual, de certa forma, só pode ser alcançada quando desenvolvida de forma integrada e não fragmentada, pois os saberes não existem separados, mas miscigenados e fortalecidos pela experiência. É imprescindível, portanto, que os cursos de formação



possibilitem ao aluno experienciar o diálogo e a associação entre estes saberes durante sua jornada acadêmica, para que ele possa se reconhecer como um profissional da construção e da prática pedagógica.

Fica também evidente que, se o profissional de educação não for formado dentro de uma ótica teórico-prática, que evidencie e experiencie a problemática socioambiental integrada aos conhecimentos, ele dificilmente dará valor a esse discurso durante sua carreira profissional. Para possibilitar discussões concretas sobre a problemática ambiental, o professor, antes de tudo, precisa também estar sensibilizado sobre estas questões: “[...] a formação dos professores não pode estar dissociada de uma nova concepção de escola, implicada com a construção de uma sociedade melhor para se viver” (Santos & Jacobi, 2011).

A possibilidade de uma escola democrática, formadora e transformadora da realidade de seus aprendizes, precisa estar alicerçada com a presença de profissionais que possuam uma abordagem crítica e reflexiva, que compreendam a complexidade existente nas relações sociais e destas com o meio ambiente, além de uma postura interdisciplinar que o possibilite trabalhar de forma construtiva e participativa.

O educador, ao incorporar elementos socioambientais na sua prática pedagógica, pode possibilitar a seus educandos refletirem e agirem sobre problemas reais nas comunidades onde vivem. Permitem também vivenciar que a aprendizagem não pode ser apenas embasada em regras, números, formulas e letras; ela precisa considerar também a sensibilidade, a criatividade e a construção do respeito pelas outras formas de vida e pelas outras culturas.

### **Referências Bibliográficas**

- Brasil. (1997). Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF.
- Cardoso, A. A., Del Pino, M. A. B., & Dorneles, C. L. (2012). Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauhier: contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil. In: IX ANPEDSUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul.
- Cruz, G. B. (2012). Teoria e prática no curso de pedagogia. *Educação e Pesquisa*, 38(1), 149-164.
- Cruz, G. B. (2009). 70 anos do curso de pedagogia no Brasil: uma análise a partir da visão de dezessete pedagogos primordiais. *Educação & Sociedade*, 30(109),



- 1187-1205. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400013>
- Dickmann, I., & Carneiro, S. M. M. (2012). Paulo Freire e educação ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*. *R. Educ. Públ.* 45 (21), 87-102.
- Freire, P. (2001). *Política e educação: ensaios Paulo Freire*. São Paulo: Perdizes.
- Gómez, A. I. P. (2001). *A Cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed.
- Jacobi, P. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, 118, 189-205.
- Libaneo, J. C., & Pimenta, S. G. (1999). Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *Educação & Sociedade*, 20(68), 239-277. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000300013>
- Moraes, E. C. (1998). A construção do conhecimento integrado diante do desafio ambiental: uma estratégia educacional. In Noal, F. O.; Reigota, M., & Barcelos, V. H. L. (Orgs.), *Tendências da Educação Ambiental Brasileira*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- Monteiro, A. M. F. C. (2001). Professores: entre saberes e práticas. *Educação & Sociedade*, 74, 121-142.
- Morin, E. (1995). From the Concept of System to the Paradigm of Complexity [em linha]. Recuperado em 10 Outubro, 2017 de <https://manoftheword.files.wordpress.com/2013/07/morin-paradigm-of-complexity.pdf>
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. In Nóvoa, A. (coord.), *Os professores e a sua formação* (15-34). Lisboa. IIE-D.Quixote.
- Nunes, C. M. F. (2001). Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, 74, 27-42.
- Oliari, S. F. A., Tenroller, R. M., Roquette, R. F., & Nez, E. (2012). Refletindo sobre a identidade e a formação do professor da educação superior. *Educação em foco-UNISEPE*, 5, 01-13.
- Paim, V. C., & Nodari, P. C. (2012). A missão da escola no contexto social atual. In *IX ANDEDSUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*. Recuperado em 17 Setembro, 2017 de [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Sociologia\\_da\\_Educacao/Trabalho/06\\_34\\_10\\_1063-7350-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Sociologia_da_Educacao/Trabalho/06_34_10_1063-7350-1-PB.pdf)
- Tardif, M. (2010). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Santos, C. P., & Barreto, R. P. (2011). Formação de professores como compromisso político. *Revista Metáfora Educacional*. Recuperado em 15 outubro, 2017, de



[http://www.valdeci.bio.br/pdf/Santos\\_Barreto\\_FORMACAO\\_DE\\_PROFESSORE\\_S.pdf](http://www.valdeci.bio.br/pdf/Santos_Barreto_FORMACAO_DE_PROFESSORE_S.pdf)

- Santos, V. M. N., & Jacobi, P. R. (2011). Formação de professores e cidadania: projetos escolares no estudo do ambiente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo 37(2), 263-278.
- Sauer, M., & Ribeiro, E. M. (2012). Meio ambiente e serviço social: desafios ao exercício profissional. *Textos & Contextos* 11 (2), 390-398
- Silva, C. (2013). *A prática docente como compromisso ambiental: uma abordagem através de projetos interdisciplinares*. Cuiabá: Instituto de Educação - Núcleo de Educação Aberta e a Distância, Universidade de Mato Grosso. [Trabalho de conclusão de curso, apresentado na Universidade Federal do Mato Grosso]. Recuperado em 19 outubro, 2017, de [https://www.academia.edu/6154793/A\\_PRA\\_TICA\\_DOCENTE\\_COM\\_COMPROMISSO\\_AMBIENTAL\\_UMA\\_ABORDAGEM\\_ATRAVE\\_S\\_DE\\_PROJETOS\\_INTERDISCIPLINARES](https://www.academia.edu/6154793/A_PRA_TICA_DOCENTE_COM_COMPROMISSO_AMBIENTAL_UMA_ABORDAGEM_ATRAVE_S_DE_PROJETOS_INTERDISCIPLINARES)